



WaterAid / Abir Abdullah

Participação empresarial na provisão de água, saneamento e higiene:

Motivar o progresso do Objectivo do Desenvolvimento Sustentável 6 (ODS6) através de cadeias de abastecimento e padrões voluntários.

Um resumo de alto nível dos resultados e recomendações da investigação

2017

WaterAid



The CEO Water Mandate



wbcscd

**WATER
WITNESS
INTERNATIONAL**



A WaterAid, CEO Water Mandate e World Business Council for Sustainable Development reconhecem com gratidão o apoio do Programa da Água do HSBC para a elaboração deste relatório e os estudos de casos em anexo

A WaterAid, CEO Water Mandate e World Business Council for Sustainable Development contribuíram activamente para a elaboração deste relatório e reconhecem com gratidão a contribuição das empresas assim como o trabalho e a orientação de Water Witness International. Os testemunhos das empresas são anónimos.

Fotografia da capa da frente: WaterAid/ Abir Abdullah Ritu Modi, de 18 anos, casada, com uma filha de 4 anos, e um filho de 3. Dedicar-se à apanha do chá na Plantação de Chá Gulni no Distrito de Sylhet, no Bangladesh. Fevereiro de 2017.

O projecto relativo às pessoas que se dedicam à apanha do chá começou com a WaterAid e o parceiro local IDEA em 2010 em duas plantações, uma de Sylhet e uma de Maulavibazar. Com o apoio do Programa da Água do HSBC, a porção do projecto em Sylhet foi redimensionado para 14 plantações, das quais 8 têm agora 100% de cobertura de água. No total, 45.000 pessoas foram apoiadas com WASH, em 21 plantações de chá. Os proprietários das plantações de chá são legalmente responsáveis pela assistência médica e educação dos trabalhadores mas as instalações são muito fracas. Até ao trabalho da WaterAid, dependiam de poços escavados à mão e dos riachos próximos para água de beber, e em grande parte praticavam defecação ao ar livre. Uma grande parte do trabalho da WaterAid e da IDEA foi advocacia junto dos proprietários e gestores das plantações de chá.

Índice

1. Introdução e raciocínio para o estudo	4
2. Metodologia	5
3. Resultados e recomendações	5
3.1 Trabalhar com as empresas sobre WASH pode levar a melhor acesso para as comunidades vulneráveis e ao desenvolvimento económico e social.	5
3.1.1 O envolvimento para motivar a acção empresarial sobre WASH deve continuar com o fim de garantir benefícios sociais	5
3.2. É possível seguir uma série de estratégias para activar o progresso em WASH	6
3.2.1 Os diversos motivadores empresariais para actuar sobre WASH nas cadeias de abastecimento devem compreender-se mais profundamente e podem ser activados	6
3.2.2 É muito necessária uma orientação sobre uma provisão de WASH ideal e “idealizada” nas cadeias de abastecimento	7
3.2.3 Melhorar como se lida com WASH dentro dos “códigos dos provedores” é um mecanismo de mudança poderoso	8
3.2.4 É provável que reforçar os mecanismos existentes, incluindo as Convenções da ILO, os padrões de desempenho da IFC, as Directivas da OCDE, a Avaliação de Sustentabilidade da FAO, e a Promessa de WASH da WBCSD, leve a um progresso significativo em WASH.	8
3.2.5 Os padrões de terceiros proporcionam uma via particularmente promissora para se fazer progresso em WASH.	9
3.3 Necessidade de dados e análise adicional	10
3.3.1 O raciocínio empresarial para trabalhar sobre WASH nas cadeias de abastecimento vai beneficiar de evidência e articulação melhoradas	10
3.3.2 É necessário que haja uma orientação do processo sobre o envolvimento eficaz de intervenientes e da comunidade juntamente com uma política sobre WASH	10
3.3.3 As controvérsias e os riscos potenciais que surgem do envolvimento corporativo em WASH devem ser totalmente compreendidos e abordados proactivamente.	11
4. Conclusão	12
Anexos	13

1. Introdução e raciocínio para o estudo

O acesso sustentável à água, ao saneamento, e à higiene (WASH) é fundamental para cumprir as metas globais de desenvolvimento relativamente à pobreza, à saúde, à educação e ao crescimento económico. Os utentes empresariais de água têm o potencial para desempenhar um papel influente na provisão do Objectivo do Desenvolvimento Sustentável 6 *“garantir disponibilidade e gestão sustentável da água e do saneamento para todos”*. Assim como a advocacia conjunta, as oportunidades incluem motivar o acesso melhorado dentro das instalações operacionais, das comunidades locais e dentro das cadeias de abastecimento¹. Calcula-se que uma em cinco pessoas trabalha nas cadeias de abastecimento globalizadas, e que 80-90% destas pessoas trabalham no âmbito de empresas micro, pequenas e de média dimensão e em sistemas dispersos de produção agrícola nos países em desenvolvimento. Atendendo a esta sobreposição com as geografias onde os problemas de WASH são mais agudos, o potencial para uma contribuição positiva é significativo.

As iniciativas de administração da água até agora têm sido representadas por uma ênfase relativamente enfocada em manter a quantidade e qualidade dos recursos hídricos disponíveis para os utentes comerciais envolvendo-os à escala local e da bacia local. A WaterAid, o World Business Council for Sustainable Development (WBCSD) e o CEO Water Mandate do UN Global Compact – incluindo através do recente documento oficial – têm conhecimentos antecipados de que apesar de os riscos físicos e regulamentares relacionados com a gestão das fontes de água e a utilização empresarial da água serem importantes, os riscos socioeconómicos relacionados com a água só podem ser mitigados quando há acesso universal e sustentável aos serviços relacionados com a água. O ODS 6, que associa explicitamente WASH à gestão dos recursos hídricos, reforça ainda mais esta mensagem: que para se ser eficaz em mitigar os problemas partilhados da água, a administração da água pelas empresas tem de tomar a água em consideração holisticamente.

As empresas na vanguarda da administração da água estão a incorporar um elemento sobre WASH nas estratégias de administração da água. Até à data, estas estratégias concentraram-se principalmente na provisão das empresas em operações fundamentais ou na provisão para as comunidades locais através de parcerias com ONGs. Têm-se concentrado limitadamente em ampliar a influência positiva para motivar as acções através das cadeias de abastecimento.

Há uma oportunidade clara para facilitar maior envolvimento empresarial na campanha para WASH universal e na realização do ODS6 através de um melhor entendimento das vantagens e abordagens empresariais.

Para explorar e concretizar esta oportunidade, a WaterAid, WBCSD, e o CEO Water Mandate do UN Global Compact pediram em conjunto à Water Witness Internacional (WWI) que fizesse uma investigação para orientar a estratégia e as acções. Os objectivos são duplos:

- 1) Reforçar a base de conhecimentos para as acções empresariais sobre WASH nas cadeias de abastecimento, desenvolver estudos de casos estimulantes para ilustrar o argumento económico, e identificar oportunidades para melhorar o impacto e o desempenho.
- 2) Averiguar e fazer recomendações sobre os modos mais impactantes para integrar WASH nos padrões voluntários, e identificar os sistemas de padrões interessados em colaborar com os parceiros para apoiar e documentar as acções em relação ao ODS6.

Este relatório proporciona um resumo de alto nível da investigação. Em seguida a uma visão geral da metodologia e das fontes de informação, define os principais resultados e recomendações para a comunidade sobre as práticas e a política, e para serem também tomados em consideração pelos parceiros que o encomendaram. Os estudos de casos acompanham este relatório e proporcionam detalhes sobre como as empresas estão a entrar em acção sobre WASH nas cadeias de abastecimento.

¹ As cadeias de abastecimento são aqui definidas como “partes não directamente de propriedade da empresa que fazem parte importante dos processos envolvidos na produção e distribuição de um produto e podem incluir empreiteiros directos, processadores comerciais, a produtores de materiais, a agricultores.”

2. Metodologia

A abordagem adoptada combinou a revisão da informação disponível com entrevistas semiestruturadas a informadores importantes. A equipa de investigação falou com representantes das hierarquias superiores de dez empresas multinacionais identificadas como estando a actuar progressivamente sobre WASH nas cadeias de abastecimento (ver a Tabela 1). Sempre que possível, os dados nos estudos de casos foram verificados em referência à avaliação e documentação de terceiros. Enquanto muitos dos conhecimentos mais amplos participados se baseavam nos testemunhos pessoais e se deveria lidar com eles em conformidade, as mensagens claras que emergem são úteis para orientar o trabalho futuro sobre o tópico.

A exploração dos sistemas padrão envolveu uma selecção inicial de mais de 200 padrões e a revisão dos 25 sistemas padrão mais relevantes para definir o foco de atenção do sector; penetração do mercado; cobertura geográfica; credibilidade e abordagem actual a WASH. Destes, seleccionaram-se nove padrões para uma análise detalhada e entrevistas aos informadores principais. Os informadores para o estudo estão na lista da Tabela 1.

Tabela 1. Informadores entrevistados no âmbito da investigação por organização.

Empresas	Coca-Cola; Diageo; ERM; Gap Inc; GSK; Olam; Levi's; Nestlé; Unilever; H&M
Sistemas Padrão	4C- Global Coffee Platform; Alliance for Water Stewardship; Better Cotton Initiative; Fairtrade; Forest Stewardship Council; GlobalG.A.P.; Roundtable on Sustainable Palm Oil; Sustainable Agriculture Network-Rainforest Alliance; UTZ Certified; ISEAL Alliance

3. Resultados e recomendações

Nesta secção, as recomendações foram agrupadas e sintetizadas em relação a três temas para ajudar a proporcionar informação sobre a estratégia dos parceiros. Cada recomendação é introduzida apoiando o testemunho dos principais informadores. Os três temas são:

- 3.1 Trabalhar com as empresas sobre WASH pode levar a melhor acesso para as comunidades vulneráveis e ao desenvolvimento económico e social
- 3.2 É possível seguir uma série de estratégias para activar o progresso em WASH
- 3.3 Necessidade de dados e análise adicional

3.1 Trabalhar com as empresas sobre WASH pode levar a melhor acesso para as comunidades vulneráveis e ao desenvolvimento económico e social.

- 3.1.1. O envolvimento para motivar a acção empresarial sobre WASH deve continuar com o fim de garantir benefícios sociais

Testemunho empresarial...

É novo para nós, mas o potencial é enorme. Empregamos 62.500 pessoas, temos relações directas com 350.000, com ligações a 4 milhões de agricultores... é na cadeia de abastecimento que se encontram as grandes questões.

Trabalhamos em 90 países com 500 provedores e 135.000 funcionários, com até um milhão a trabalhar nas cadeias de abastecimento através do Sudeste asiático. Queremos também influenciar o desempenho dos abastecedores e melhorar as condições nos locais de trabalho.

Estamos a analisar WASH como um factor de risco tanto para os produtores da nossa cadeia de abastecimento, como para as nossas 167 fábricas.... Estamos apenas a iniciar essa viagem.

O potencial para se actuar progressivamente sobre WASH através das cadeias de abastecimento empresariais parece significativo atendendo:

- ao alcance e escala;
- aos locais nos países prioritários para WASH;
- às ligações às comunidades com poucos serviços;
- à amplitude limitada das acções actuais das empresas sobre estas questões, e;
- à vontade que as empresas têm de concentrar a atenção no tópico.

Os informadores declararam que nenhuma empresa separada estava ainda a demonstrar uma liderança clara ou “melhores práticas” em lidar com WASH nas cadeias de abastecimento e tem sido difícil encontrar exemplos empolgantes apoiados por avaliações independentes.

Há uma oportunidade clara para trabalhar com as empresas e os intervenientes das cadeia de abastecimento, e através de padrões voluntários para melhorar a provisão de WASH. A provisão inadequada de WASH para as comunidades envolvidas em prover bens e serviços às empresas multinacionais e aos consumidores deve ser considerada inaceitável. Na realidade, a indignidade de WASH inadequado no local de trabalho tem sido equiparada às condições do trabalho escravo². As empresas multinacionais reconhecem a necessidade de melhorar o desempenho, e parecem ter vontade de colaborar para abordar as prioridades incluindo produção de evidência, desenvolvimento de melhores práticas e advocacia.

3.2. É possível seguir uma série de estratégias para activar o progresso em WASH

3.2.1. Os diversos motivadores empresariais para actuar sobre WASH nas cadeias de abastecimento podem compreender-se mais profundamente e podem ser activados

Testemunho empresarial....

WASH é uma questão importante porque 80% dos nossos trabalhadores das cadeias de abastecimento são mulheres. A motivação é a cultura empresarial e o facto de darmos importância às pessoas.... Também é bom para os negócios. Os nossos clientes esperam que evitemos causar danos e minimizemos os perigos na cadeia de valores.

Estamos a analisar o bem-estar dos agricultores devido à necessidade de assegurar o abastecimento a longo prazo. A procura de apoio para WASH veio das próprias comunidades de agricultores.

Os investidores estão por detrás de muito do que fazemos na saúde, segurança e ambiente. Alguns estão a rever as políticas de sustentabilidade e são ambiciosos e progressistas, mas WASH ainda não é incluído devidamente.

As preocupações sobre a segurança alimentar e a higiene são uma motivação para melhorar WASH a nível do terreno. O surto de E. coli na Europa em 2011 causou 53 mortes, 4000 casos de doença e custou USD4 milhões. A falta de saneamento a nível do terreno ou a reutilização de águas residuais poderiam causar outro surto.

² Por exemplo, em 2009, o Ministério Público do Trabalho no Brasil (MPT) multou uma empresa em R\$2 milhões por empregar 530 trabalhadores em condições análogas ao trabalho escravo porque os trabalhadores não tinham acesso à água potável, às instalações sanitárias, a uma cantina ou local onde comprar comida, e não lhes era proporcionado equipamento de protecção adequado (PPE). Os trabalhadores tinham sido recrutados indirectamente, através de um subcontratante.

As empresas estão a começar a concentrar-se nas questões de WASH nas cadeias de abastecimento por diversas razões. Incluem:

- Directivas descendentes dos líderes empresariais com vontade de estabelecer uma cultura e práticas éticas no local de trabalho.
- Respostas às exigências “ascendentes” por parte das comunidades e dos trabalhadores.
- Pressão por parte dos consumidores e dos clientes das empresas.
- Cumprimento de requisitos legais e processos de diligência prévia por parte dos investidores.
- Cumprir os requisitos dos padrões voluntários e das linhas de referência.
- Respostas às crises das cadeias de abastecimento.
- Os incentivos fiscais também têm desempenhado um papel quando as empresas recebem um tratamento favorável ao usar provisões locais e apoiarem as comunidades locais.

Os conhecimentos proporcionados por esta investigação actual poderiam ser aprofundados para explorar como estes incentivos evoluem e operam, e como podem ser activados e reforçados mais extensivamente.

3.2.2. É muito necessária uma orientação sobre uma provisão de WASH ideal e “idealizada” nas cadeias de abastecimento

Testemunho empresarial...

O saneamento é o grande problema, não só a nível de processamento mas também a nível de herdade, onde o saneamento e a higiene são praticamente inexistentes. Pedir infra-estrutura a esse nível frequentemente não é uma opção viável. Seria muito útil ter um nível adicional de detalhe sobre o que podemos esperar ver como “WASH decente” a estas escalas.

Temos de pensar em quais são as perguntas certas para os materiais subcontractados, incluindo os pequenos agricultores e fábricas. Uma solução rentável e uma abordagem padrão para WASH a nível de terreno é uma grande prioridade.

É muito necessária uma abordagem idealizada para WASH. Temos vontade de participar e temos vontade de conseguir algo que resolva a questão, seja prático, mas que não nos prejudique em termos de custos.

É uma prioridade desenvolver, testar e publicar uma orientação sobre como lidar com WASH nas cadeias de abastecimento. Segundo os informadores, é urgentemente necessária para ajudar a definir o que é considerado boas práticas “aceitáveis”, e poderia incluir:

- Diferenciação entre os níveis de fábrica e herdade, e reconhecimento das dificuldades da infra-estrutura nos locais remotos no terreno (por exemplo, pode ser mais realista e rentável proporcionar provisões de água portáteis ou individuais, sachos/ecrãs portáteis para evitar a defecação ao ar livre, etc. para os campos/áreas com um número inferior à frequência de visitas dos trabalhadores).
- A definição de quantidade, qualidade e distância até provisões fiáveis de água potável, com padrões volumétricos ligados à temperatura e à natureza do trabalho.
- Os requisitos para o saneamento relacionados com o género (por exemplo, prover às necessidades relativas à gestão da higiene menstrual (MHM), assim como instalações seguras e separadas), máximo número de pessoas por latrina, padrões mínimos de saneamento, limpeza e inspecção.
- Disponibilidade de sabão e água para lavar as mãos.

- Expectativas mínimas para os agregados familiares e provisão das comunidades para os funcionários e os trabalhadores, e respostas diferenciadas dependendo do contexto. Por exemplo, quando uma empresa proporciona alojamento directamente, o cumprimento total dos padrões mínimos deve ser a norma; quando uma empresa causar mudanças demográficas numa aldeia ou municipalidade, deve ser necessário garantir que isso não leva a que os serviços de WASH sejam sobrecarregados. Esta abordagem pode ser comparada com os “acordos de obrigação de planeamento”, ou “vantagem do planeamento” no RU segundo o qual um empreendedor é obrigado a fazer contribuições financeiras concordadas à provisão de serviços local para compensar os efeitos do respectivo empreendimento sobre a comunidade local.
- Nos países ou regiões que enfrentam problemas de falta de provisão de WASH, deve haver um requisito para fazer um inquérito e compreender os níveis de provisão de WASH nas casas dos funcionários e para participar construtivamente, de uma posição informada, quando houver falhas (ou seja, através da advocacia local). No Anexo 2 propõe-se para discussão o esboço de um conjunto de critérios para a provisão ideal de WASH nas cadeias de abastecimento e locais operacionais.

Todos os informadores reconheceram a necessidade de, e aceitariam, uma definição adicional para reforçar as práticas existentes através de uma orientação específica sobre o que poderiam ser as melhores práticas para WASH nas cadeias de abastecimento.

3.2.3. Melhorar como se lida com WASH dentro dos “códigos dos provedores” é um mecanismo de mudança poderoso

Testemunho empresarial....

Temos estado a analisar WASH desde 2012 e a pôr em vigor o nosso código de provedores através de 5000 abastecedores, sendo cerca de 3000 deles agricultores. Se pudermos reforçar as definições de WASH aceitável, podemos liderar a mudança e influenciar a todos os níveis, desde os grandes produtores, aos agricultores contratados e às cooperativas.

O nosso código de provedores compromete todos os provedores a aderir aos princípios incluindo: um ambiente de trabalho seguro e higiénico de acordo com a saúde nacional e as leis de segurança e convenções internacionais. É implícito que proporcionem WASH decente. Podemos inspeccionar e exigir acções correctivas e suspender os negócios devido ao não cumprimento.

Temos um código de provedores e um programa de auditoria que reflectem os direitos básicos no local de trabalho (nenhum trabalho infantil, salários justos, etc.) e ao longo dos anos amadureceram para incluir outras questões tal como WASH. Afastámo-nos de alguns provedores devido ao não cumprimento, por isso é uma ferramenta poderosa.

A utilização dos códigos dos provedores e da auditoria contra eles para garantir padrões de produção de alta qualidade parece ser prática universal. No entanto, há diversas oportunidades para este sistema de códigos de provedores levar a um melhor desempenho em relação a WASH. Por exemplo, apesar de a provisão de WASH ser geralmente um requisito obrigatório, a maioria dos códigos contém requisitos ambíguos ou fracos: para os trabalhadores terem “*acesso a instalações de água e de saneamento*”. Se especificar a distância até à água, as quantidades e qualidade da provisão, sem referência às melhores práticas internacionais (ILE, OMS, etc.), esse tipo de tratamento quase não tem significado. Há também questões como requisitos não vinculativos e processos de auditoria fracos, em que outras prioridades ou a necessidade de garantir produtos, exclui o rigor em relação ao desempenho de WASH. Deve procurar-se obter uma revisão mais ampla para documentar a suficiência dos códigos dos provedores, as provas dos requisitos “idealizados” e a advocacia visada para reforçar estes sistemas.

3.2.4. É provável que reforçar os mecanismos existentes, incluindo as Convenções da ILO, os padrões de desempenho da IFC, as Directivas da OCDE, a Avaliação de Sustentabilidade da FAO, e a Promessa de WASH da WBCSD, leve a um progresso significativo em WASH.

Testemunho empresarial...

O relatório da ILO foi publicado na semana passada e tenho de verificar se temos de rever os nossos padrões, uma vez que o usamos como linha de referência. Também utilizámos a Promessa de WASH da WBCSD.

Os padrões de desempenho da IFC são praticamente a Bíblia para a maioria dos financeiros, por isso podem ser um modo de levar à mudança.

Uma série de documentos existentes, convenções e iniciativas são critérios importantes sobre como as empresas gerem e se comportam em relação a WASH nos locais operacionais e nas cadeias de abastecimento. Por exemplo, a *Convenção da ILO 184 Segurança e Saúde na Agricultura*, e a *Convenção da ILO 155 Segurança e Saúde Ocupacionais*, são geralmente mencionadas como as predeterminadas para as políticas e práticas empresariais relativamente a WASH. Do mesmo modo, os Padrões do Desempenho da IFC sobre a Sustentabilidade Ambiental e Social são uma referência importante sobre como se espera que as empresas operem. No entanto, com base numa revisão exaustiva destas linhas de referência (resumo do qual há recomendações no Anexo 2), há oportunidades significativas para melhorar como cada uma delas lidam com WASH, particularmente a nível de cadeia de abastecimento. Atendendo à grande influência, deve dar-se prioridade a trabalhar estreitamente com estes sistemas para garantir um tratamento mais progressivo, robusto e bem definido de WASH.

Trabalhar em colaboração tanto com a AWS e ISEAL para melhorar o tratamento de WASH foi proposto por diversos informadores. A ISEAL tem vontade de apoiar o reforço dos padrões para WASH, e também estão com vontade de proporcionar evidência sobre o impacto dos padrões em relação ao ODS 6. A orientação e os padrões produzidos pela ILO, a IFC, a FAO e a OCDE apresentam uma oportunidade igualmente importante para aproveitar as acções do sector privado sobre WASH em países que têm uma classificação baixa no Índice de Desenvolvimento Humano.

Inclui-se aqui a sugestão para ampliar ou ajustar o âmbito da Promessa de WASH da WBCSD para encorajar mais vivamente os signatários a actuar sobre WASH nas cadeias de abastecimento, assim como simplesmente a nível dos locais.

3.2.5. Os padrões de terceiros proporcionam uma via particularmente promissora para se fazer progresso em WASH.

Testemunho empresarial...

Quando existem padrões de certificação, usamos esses. Usamos os padrões pré-definidos para a água.

A nossa abordagem geral para os padrões é usá-los sempre que seja útil. Usamo-los fazendo comparação com todos os princípios incluídos e os processos de validação, e demonstram-nos em que focar a atenção para melhorar os sistemas internos.

É útil ouvir que os parceiros estão envolvidos nos sistemas de padrões. É uma abordagem sensata. Pode ser útil fazer referência à AWS como o padrão “de base”, uma vez que não queremos que cada padrão resolva este puzzle separadamente.

Todos os informadores disseram que usaram padrões de terceiros como linhas de referência para as práticas internas, e que quando há motivação empresarial e é rentável, se faz certificação em relação aos padrões tanto nas operações da cadeia de abastecimento como da empresa. Os padrões parecem ser particularmente relevantes no âmbito das cadeias de abastecimento quando há menos controlo sobre as condições de produção para o comprador.

Levou-se a cabo uma análise dos nove sistemas de padrões e apresenta-se um resumo das recomendações no Anexo 1, com conclusões e propostas para os passos seguintes resumidos aqui:

- A maioria dos esquemas de certificação são relativamente fracos em termos dos critérios definidos (ou não definidos) sobre o acesso à água, ao saneamento e à higiene para os trabalhadores, as famílias e as comunidades associados às cadeias de abastecimento globais. Em particular, falta um tratamento significativo do saneamento na maioria dos sistemas de padrões.
- Os sistemas de padrões consultados reconheceram universalmente a oportunidade de reforçar o tratamento de WASH e todos exprimiram vontade de colaborar para melhorar os sistemas.
- A principal preocupação dos sistemas padrão é que as alterações para incluir WASH têm de ser viáveis. Preocupam-se que se o padrão for demasiado elevado, pode levar a que se perca a certificação ou a que o padrão seja abandonado pelos produtores que têm menos recursos.
- Há uma oportunidade clara para um envolvimento construtivo nos sistemas de padrões e os intervenientes dos mesmos. Os representantes do sistema de padrões propuseram uma colaboração em três áreas:
 - 1) Desenvolvimento de um conjunto de critérios, indicadores e orientação melhorados.
 - 2) Os projectos piloto com os sistemas de padrões, em que as empresas e os produtores produzem abordagens, critérios e indicadores para melhor tratamento de WASH que sejam práticos para implementação a escalas variáveis.
 - 3) Desenvolvimento de programas temáticos para apoiar os implementadores das acções, baseados em programas sociais semelhantes centrados em questões tal como o género, o trabalho infantil e as condições de trabalho.

3.3 Necessidade de dados e análise adicionais

3.3.1. O raciocínio empresarial para trabalhar sobre WASH nas cadeias de abastecimento vai beneficiar de evidência e articulação melhoradas

Testemunho empresarial...

Não tenho ideia como é o mapa de risco de WASH através da nossa empresa, mas se formos à Nigéria, à Índia, ou à Tanzânia - basicamente não existem latrinas nas zonas rurais. A falta de dados é um problema e não é algo sobre que tenhamos falado muito. O importante é fazer o trabalho para acabar com o défice de dados.

A principal lição para nós, para garantir que este programa dura outros dez ou vinte anos, é que um forte valor empresarial deve ser articulado claramente. Ao explicar o valor comercial claro do investimento em WASH em números persuasivos, podemos incluí-lo numa prioridade empresarial para além do filantrópico, das preferências emocionais de alguns indivíduos importantes.

Teríamos muito interesse em trabalhar com os parceiros para esclarecer o argumento económico e desenvolver elementos específicos sobre como WASH pode ser tratado nas cadeias de abastecimento. Podemos analisar os factores de saúde antes e depois das intervenções.

Existe evidência das vantagens da provisão de WASH a nível macro. Por exemplo, a OMS e outros declaram que as vantagens financeiras da provisão universal na África subsaariana são cerca de USD23,5 mil milhões por ano (OMS 2011). Há grupos de dados locais em redor do argumento económico para o envolvimento empresarial em WASH, mas são em grande parte anedóticos. No âmbito dos estudos de casos identificados por esta investigação, é difícil separar a evidência relacionada com os benefícios das acções de WASH nas cadeias de abastecimento de outros aspectos das intervenções de apoio holístico aos provedores.

Apesar de todos os informadores concordarem que há vantagens implícitas em abordar WASH na cadeia de abastecimento, os dados fiáveis sobre a dimensão do problema e do argumento económico para actuar são praticamente inexistentes. Há falta de provas robustas sobre os benefícios em termos de redução de absentismo, maior produtividade, diferenciação do local de trabalho e empresa, lealdade dos funcionários e dos provedores, etc. Apesar de haver motivações éticas e intuitivas robustas, e estarem a emergir estudos de casos, o investimento na investigação e análise para documentar claramente as diversas vantagens empresariais (em relação aos custos) de trabalhar em WASH nas cadeias de abastecimento seriam de grande valor para apoiar as acções. Por exemplo, documentar as verdadeiras vantagens empresariais que WASH traz para: produtividade através de melhor saúde da família, progresso na educação, e poupar dinheiro e tempo na recolha de água, cuidar das pessoas doentes e tratar as doenças; resistência da cadeia de abastecimento, continuidade, e sustentabilidade através da criação de relações de lealdade e confiança; e como se traduzem em vantagens competitivas. As empresas estão dispostas a colaborar e a investir nesse trabalho.

3.3.2. É necessário que haja uma orientação do processo sobre o envolvimento eficaz de intervenientes e da comunidade juntamente com uma política sobre WASH

Testemunho empresarial...

A água e o saneamento podem não ser um problema, depende das prioridades locais. A prioridade pode ser construir uma estrada para permitir que as pessoas cheguem a uma estação de compras. Decidimos em que focar a atenção nas comunidades de provedores discutindo o assunto com os peritos.

Estamos dispostos a trabalhar sobre advocacia quando fizer sentido, mas necessitamos de ajuda sobre como o fazer.

Uma política bem-intencionada sobre WASH lançada de modo inapropriado apresenta riscos para a sustentabilidade e o impacto. Por exemplo, os processos para consultar os intervenientes sobre as suas necessidades e as acções de planeamento com eles têm de ser inclusivas e equitativas. Em particular, incluir as mulheres nas avaliações das prioridades locais é provável que resulte numa maior ênfase em provisão de WASH. É necessário pedir conselhos sobre os processos a usar e as perguntas a fazer quando se avaliam os riscos da cadeia de abastecimento, dando prioridade à mitigação e planeando as intervenções.

Também é necessária orientação sobre como as empresas podem levar a cabo ou apoiar a advocacia para melhorar a provisão de WASH, o que pode incluir a utilização de provas ou comunicação persuasiva para assinalar e apoiar as mudanças nas práticas, nas políticas ou nos planos de financiamento dentro da unidade administrativa mais relevante, deste o governo local ao nacional. É particularmente importante atendendo aos limites de responsabilidade para construir uma infra-estrutura pública de WASH, e porque a causa de base dos falhanços de WASH à escala da comunidade e nacional tendem a ser os sistemas institucionais, financeiros e de governação que se abordam melhor através da advocacia. A maioria dos países onde WASH é uma prioridade tem plataformas de advocacia que poderiam ser reforçadas pelas vozes do sector privado. De notar que as Directivas e a Estrutura da Integridade do CEO Water Mandate para uma acção colectiva sobre a água será provavelmente uma referência valiosa aqui.

3.3.3. As controvérsias e os riscos potenciais que surgem do envolvimento corporativo em WASH devem ser totalmente compreendidos e abordados proactivamente.

Pense na sustentabilidade das intervenções desde o início. O que está a financiar e como será mantido depois do seu envolvimento inicial? Existem estruturas apropriadas, tal como cooperativas e comités de água? Serão capazes de gerir e financiar depois do seu envolvimento terminar?

Testemunho empresarial...

Não pode atingir um elemento sem os atingir a todos. Não queremos uma abordagem feita à medida para cada local ou cada questão.

Para podermos fazer pressão sobre isto através das cadeias de abastecimento, onde começa e termina a nossa responsabilidade?

Não acho que queiramos concentrar-nos estreitamente em WASH, atendendo às prioridades relacionadas com o trabalho forçado e infantil, assim como à propriedade da terra.

Os informadores deram ênfase ao facto de que os esforços para melhorar o desempenho sobre WASH não devem causar fragmentação ou resultar em acções e iniciativas separadas. Devem ser incluídos e integrados nos esforços existentes e holísticos para reforçar a resistência e sustentabilidade das cadeias de abastecimento (ou seja, trabalhar através de padrões e sistemas, em vez de criar novos).

Os intervenientes também devem estar conscientes de possíveis resultados perversos. Por exemplo, as acções empresariais sobre WASH têm potencial para afastar os conhecimentos técnicos e de governação e as finanças públicas, ambos com limites, das necessidades das pessoas mais vulneráveis, para as necessidades das que trabalham nas cadeias de abastecimento (que podem ser relativamente mais abastadas). Justamente, há sensibilidades e possível controvérsia em relação à motivação das acções do sector privado sobre os mandatos do sector público, tal como provisão de água e saneamento. As Directivas e Estrutura de Integridade do CEO Water Mandate lidam com a reconciliação dessas questões e não devem ser um obstáculo intransponível às acções construtivas. A estrutura define a orientação para garantir níveis elevados de integridade no âmbito das acções colectivas sobre WASH para evitar estes resultados perversos. Idealmente, as iniciativas com integridade têm:

1. Objectivos claros e resultados demonstráveis que façam progredir a gestão de água sustentável.
2. Participantes de confiança, credíveis e responsáveis.
3. Processos e governação inclusivos, transparentes e receptivos que levem a decisões informadas e equilibradas.

Em termos de funções e responsabilidades apropriadas para a infra-estrutura e acções de WASH, a estrutura promove a importância de as empresas “não causarem danos” conforme definido no relatório Ruggie³, e cumpre os Princípios do CEO Water Mandate, incluindo o Princípio 2:

Respeitar as funções públicas e privadas O envolvimento empresarial responsável na política hídrica significa garantir que as actividades não infringem, mas em vez disso apoiam o mandato do governo e as responsabilidades para desenvolver e implementar as políticas hídricas, o que inclui compromisso empresarial para trabalhar dentro de um ambiente bem regulamentado (e posto em vigor).

As esferas apropriadas de responsabilidade e expectativas devem ser definidas para apoiar esta agenda, e recomenda-se que se adopte uma posição progressiva, que não deve necessariamente significar que as empresas criem e possuam directamente a infra-estrutura de WASH da comunidade, que pode frequentemente ter planos de propriedade, operação e manutenção opacos

³ Proteger, Respeitar e Remediar: Uma Estrutura para as Empresas e os Direitos Humanos, o Relatório do Representante Especial do Secretário-Geral sobre a questão dos direitos humanos e as corporações transnacionais e outras empresas de negócios, John Ruggie, 2008

e insustentáveis, e levar a uma fragmentação pouco útil dos serviços hídricos. Em vez disso deve motivar o envolvimento estratégico por parte das empresas em apoio da provisão local sustentável a longo prazo por parte da entidade com mandato local, seja um governo local, uma empresa de serviços ou uma organização de provisão de água da comunidade. A natureza e foco de atenção do envolvimento devem ser sempre definidos pelo contexto local e poderiam variar de uma análise e advocacia, ao co-investimento e melhoria de capacidades. Também deve reconhecer as funções e responsabilidades de uma empresa que, conforme se discute aqui, abrangem:

- Garantir os níveis prescritos de acesso a WASH para os trabalhadores nas herdades e fábricas, e os dos subcontratantes e provedores.
- Acção pró-activa para avaliar o desempenho em relação aos níveis prescritos de acesso a WASH no âmbito das comunidades onde os funcionários vivem, e acção para melhorar o acesso quando for uma prioridade.
- Garantir que não há impactos negativos da empresa e o crescimento da mesma sobre a pertinência da infra-estrutura local de WASH ou a capacidade das comunidades de ter acesso à provisão sustentável de água e saneamento (através, por exemplo, de migração interna dos trabalhadores e sobrecarregar a infra-estrutura).

4. Conclusão

Com base nesta análise e interacção exaustiva com os intervenientes, as oportunidades para dar impulso ao progresso das metas globais de WASH através do envolvimento com as cadeias de abastecimento empresariais e os sistemas padrão parecem ser significativos. Também destacámos as recomendações e os próximos passos para realizar toda a gama de oportunidades para revisão por parte dos parceiros de comissionamento e a comunidade mais ampla de WASH e de administração. A realização destes, e a atribuição de prioridades da monitorização, avaliação e aprendizagem vão fazer uma contribuição importante para a administração da agenda da água e a realização colectiva do ODS 6.

Anexos

Anexo 1. Resumo de recomendações para reforçar as abordagens a WASH que surgirem da análise dos padrões.

A Tabela A1 que se segue resume as oportunidades de envolvimento identificadas em relação aos sistemas dos nove padrões analisados. De notar que também se recomenda fortemente a exploração do padrão Bon Sucro, atendendo à respectiva utilização nos países de interesse para WASH e à prevalência de modelos de cultivadores subcontratados no cultivo de açúcar. Demos prioridade às opções em termos de factores incluindo:

- Apetite para nos envolvermos com os parceiros em relação a WASH.
- Ofertas concretas de colaboração.
- Cobertura em países com problemas de WASH (usando os PNs da WaterAid como um indicador substituto).
- Abordagem actual a WASH nos padrões ou orientação.
- Estatuto do processo de revisão dos padrões

Tabela A1: Oportunidades através de envolvimento directo com sistemas de padrões individuais

Sistema Padrão	Programas Nacionais da WaterAid ⁴	Mercadoria ou cadeia de abastecimento	Oportunidade 1	Oportunidade 2	Oportunidade 3	Informação Adicional
Fairtrade	Todos	Cacau: Oportunidade para influenciar todas as 18 linhas agrícolas, de horticultura, têxteis e de fabrico.	Projecto do Estudo de caso: Colaboração com Fairtrade e parceria com Mondelez em cadeia de abastecimento para as marcas Cadbury em diversos países.	Sistema Padrão: Reforçar o sistema fora do processo de revisão lutando pela harmonização dos critérios de WASH existentes em todos os Padrões Fairtrade.	Sistema Padrão: Reforçar todos os padrões através do desenvolvimento de um elemento temático de WASH, semelhante aos programas actuais sobre o género, direitos dos trabalhadores e trabalho infantil. As revisões de cada padrão são escalonadas, o desenvolvimento do elemento temático pode ser uma via rápida para a actualização.	Como o sistema de padrões líder por escala na Aliança ISEAL, Fairtrade irá provavelmente ter um grau elevado de influência e alcance.
Alliance for Water Stewardship (AWS)	Todos: Os funcionários regionais lideram as redes na Ásia, na África e na América Central.	Lácteos, arroz e fabrico de cerveja a partir de mosto de cereais-contribuições: Oportunidade para influenciar diversos sectores de negócios que enfrentem riscos hídricos.	Projecto do Estudo de caso: Colaboração com membros de WWI e AWS e o parceiro da WaterAid Diageo nas cadeias de abastecimento de pequenos agricultores na Tanzânia e cooperativas de arroz no Malawi.	Projecto do Estudo de caso: Colaboração com membro da AWS, GSK na cadeia de abastecimento de lácteos na Índia.	Sistema Padrão: Oportunidade para membro de AWS, WaterAid, liderar em WASH no processo de revisão dos padrões de 2017-18.	Como melhores práticas actuais nos sistemas de padrões para a água e WASH (conforme declarado pelos entrevistados), AWS pode desempenhar um papel para orientar a aceitação de WASH através de outros sistemas.
SAN-Rainforest Alliance		Chá: Oportunidade para influenciar outras matérias-primas. As principais linhas de produtos da SAN são o cacau, o café, o chá, as bananas e o ananás.	Projecto do estudo de caso: Oferecer uma colaboração com SAN-Rainforest Alliance nas plantações de chá na Índia e no Quênia. Os resultados seriam divulgados através da rede e padrões de SAN-RA.	Sistema Padrão: Reforço dos critérios e indicadores e desenvolvimento de orientação de WASH. A próxima revisão é em 2021. Pode não ser possível fazer actualizações ao sistema antes de então - para os parceiros discutirem com SAN-RA.		O(A) Director(a) de Padrões e Política estará na Índia em Março, se a WaterAid Índia e WBCSD Índia estiverem interessados em se reunir.
Better Cotton Initiative	12: Quênia, Mali, Moçambique, Burkina Faso, Etiópia, Gana, Malawi, Tanzânia, Zâmbia, Índia, Paquistão.	Algodão	Sistema Padrão: Reforçar os critérios dos padrões e desenvolvimento da orientação.	Formação: BCI gostaria de desenvolver programas de formação que poderiam depois adoptar e passar para as redes nacionais locais.	Sistema Padrão: BCI gostaria de receber conselhos de WBCSD sobre reforçar a orientação e os indicadores sobre as condições de trabalho.	BCI actualmente em processo de revisão de padrões, por isso entrar em contacto assim que possível seria preferível.

⁴ África - África Oriental: Etiópia, Quênia, Ruanda, Tanzânia, Uganda; África Austral - Lesoto, Madagascar, Malawi, Moçambique, África do Sul, Suazilândia, Zâmbia; África Ocidental - Burkina Faso, Gana, Libéria, Mali, Níger, Nigéria, Senegal, Serra Leoa
As Américas - Estados Unidos, Canadá, Colômbia, Nicarágua Europa - Suécia, Reino Unido
Ásia e Pacífico - Austrália, Bangladesh, Camboja, Índia, Japão, Laos, Birmânia, Nepal, Paquistão, Papua Nova Guiné, Ilhas de Salomão, Timor-Leste

4C – Plataforma Global do Café	14: Colômbia, Nicarágua, Papua Nova Guiné, Ilhas de Salomão, Índia, Camboja, Laos, Birmânia, Gana, Quênia, Madagáscar, Nigéria, Tanzânia, Uganda.	Café	Projecto do estudo de caso: Projecto piloto sobre abordagens adaptáveis de cenário baixo para a água, o saneamento e a higiene, apropriadas para serem universalmente adoptadas pelo sector.	Sistema Padrão: Reforçar os critérios dos padrões e desenvolvimento da orientação. Reforçar pode depender de testar os critérios no projecto piloto.		Como Fairtrade, UTZ Certified e SAN-Rainforest Alliance são membros de GCP, há uma oportunidade para coordenar todos os padrões do café.
UTZ Certified (Certificação UTZ)	12: Colômbia, Nicarágua, Etiópia, Gana, Quênia, Malawi, Nigéria, Ruanda, Serra Leoa, Tanzânia, Uganda, Zâmbia.	Café, Cacau, Chá, Rooibos	Projectos dos estudos de casos: UTZ Certified estão dispostos a discutir projectos de aprendizagem em cada um dos quatro cultivos que certificam.	Sistema Padrão: Reforço dos critérios e indicadores e desenvolvimento de orientação de WASH feita à medida. Revisão de padrões prevista para 2018.		
Forest Stewardship Council (FSC)	17: Bangladesh, Camboja, Colômbia, Gana, Índia, Quênia, Laos, Madagáscar, Malawi, Moçambique, Birmânia, Nepal, Nicarágua, Nigéria,	Silvicultura	Sistema Padrão: Reforço dos critérios e indicadores e desenvolvimento de orientação de WASH.			Pode haver potencial no trabalho sobre serviços do ecossistema e recursos hídricos.
GLOBALG.A.P.	17: O Quênia, Madagáscar, a Índia, a Colômbia, a Tanzânia têm uma penetração significativa do mercado O Paquistão, Nicarágua, Bangladesh, Laos, Mali, Gana, Moçambique, Etiópia, Uganda, Suazilândia, Zâmbia, Lesoto têm níveis inferiores de cobertura.	Cultivos: Cultivos que se podem combinar, flores e ornamentais, frutos e verduras, material de propagação de plantas, chá. Gado: Gado vacum e carneiros - carne e lácteos, vitela e bovinos jovens, porcos, aves domésticas, peru. Outros: Aquacultura, rações	Sistema Padrão: Reforçar os critérios do módulo All Farm Base da IFA e desenvolvimento de orientação.			
Roundtable for sustainable palm oil (RSPO)	7: Colômbia, Gana, Libéria, Nigéria, Papua Nova Guiné, Serra Leoa	Óleo de Palma	Projecto do estudo de caso: Algum interesse num projecto de aprendizagem para avaliar e actuar sobre questões de WASH na África ao Sul do Saara. O mercado para a produção de óleo de palma é relativamente pequeno na África ao Sul do Saara.	Sistema Padrão: Reforçar os critérios dos padrões e desenvolvimento da orientação.		O Processo de revisão dos padrões inicia em Fevereiro de 2017. Encerrado para os membros, mas diversas afiliadas dos parceiros são membros. Revisão da presidência da WWF.

A Tabela A2 apresenta os resultados da análise da ISEAL, ILO, IFC, FAO e OCDE. Colaboração com estas organizações sobre a respectiva orientação oferece uma oportunidade muito significativa para potencializar as acções sobre WASH.

Tabela A2: Potenciais oportunidades através da colaboração com ISEAL e advocacia junto da IFC, ILO, FAO, OCDE

Estrutura e	Prioridade	Oportunidade	Raciocínio
ISEAL	Elevada	<ol style="list-style-type: none"> 1. Advocacia junto de todos os sistemas de padrões da ISEAL sobre abordagens para WASH através de webinars, grupos de trabalho, etc. 2. Comunicações conjuntas sobre o papel que os sistemas de padrões poderiam desempenhar em apoiar as acções sobre o ODS6. 	ISEAL poderia ser um veículo útil para motivar melhorias em WASH através de todos os sistemas de padrões. Dois dos sistemas de padrões no relatório - Fairtrade e BCI - pediram que ISEAL fosse envolvida em todos os esforços para melhorar as acções sobre WASH através de sistemas de padrões, de modo a garantir a consistência dos resultados.
International Labour Organisation (ILO)	Elevada	<ol style="list-style-type: none"> 1. Advocacia junto do Grupo de Trabalho Tripartido do Mecanismo de Revisão dos Padrões da ILO para reforçar as convenções da ILE que se relacionam com as condições de trabalho para os trabalhadores da cadeia de abastecimento - por exemplo, e em especial - a Convenção da ILO 184 Segurança e Saúde na Agricultura. 2. Advocacia junto dos sistemas de padrões da ISEAL para corresponder aos compromissos com padrões da ILO actuais e revistos. 	As Convenções da ILO são as mais frequentemente citadas com referência à orientação nos sistemas de padrões.
International Financial Corporation (IFC)	Elevada	Advocacia junto da IFC para reforçar as abordagens dos Padrões do Desempenho em relação à água, ao saneamento e à higiene.	Os Padrões de Desempenho da IFC têm influência directa significativa sobre os padrões relativos às condições de trabalho a que aderem as multinacionais e as empresas corporativas em que a IFC investe. Para além disso, é vital que a orientação oferecida por uma organização com influência global sobre as empresas cumpra os bons padrões na prática.
Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE)	Médio	Advocacia junto da OCDE para reforçar a abordagem a WASH dentro das Directivas da OCDE para as Empresas Multinacionais. Propor reforçar - i) Modelo do Documento da Política e ii) Estrutura de Cinco Passos para Diligência Prévia	É vital que a orientação oferecida por uma organização com influência global sobre as empresas cumpra os bons padrões na prática.
Food and Agriculture Organisation (FAO)	Médio	Advocacia junto da FAO para que reforce a Avaliação da Sustentabilidade da FAO da orientação e indicadores dos Sistemas Alimentares (SAFA) para as SMes e grandes empresas.	É vital que a orientação oferecida por uma organização com influência global sobre as empresas cumpra os bons padrões na prática.

Anexo 2 Critérios a tomar em consideração no âmbito de uma abordagem idealizada para WASH nas cadeias de abastecimento (e nos locais operacionais)

Este anexo destina-se a proporcionar uma visão geral breve (e provavelmente incompleta) das questões a serem tomadas em consideração quando se desenvolve uma abordagem idealizada para WASH nas cadeias de abastecimento. **NÃO** se destina a formar essa abordagem idealizada que requer colaboração dos intervenientes para garantir propriedade e relevância.

Recomenda-se que no desenvolvimento desta abordagem idealizada, se dê prioridade a uma colaboração ampla e a um tratamento holístico da água para evitar fragmentação e ineficiências.

Também se recomenda que se evitem receitas generalizadas, e que, em vez disso, se adopte uma abordagem com base no risco que defina progressivamente requisitos mais rigorosos que sejam proporcionais à exposição e vulnerabilidade a perigos. Por exemplo, poderia estabelecer-se uma série de níveis mínimos com base na contagem de cabeças e/ou dimensão da herdade, ou estatuto nacional de WASH, abaixo dos quais os requisitos são menos exigentes.

Os critérios e os indicadores devem tomar em consideração:

Quantidade de água potável: A menos de uma certa distância, intervalos para beber, e volumes disponíveis associados à temperatura e ao nível de actividade.

Qualidade: Cumprimento dos padrões da OMS e nacionais, planos de segurança da água e operacionais para todas as fontes de água usadas no local, quando seja necessário proporcionar tratamento e um regime de manutenção; especialistas de testes; Steritabs, etc.

Saneamento: “Saneamento melhorado”, números por latrina, acesso separado para os géneros com portas, inspeccionadas/limpas, não causadoras de poluição, distância e intervalos para as usar. Campanhas de promoção em áreas onde há incidência/risco de defecação ao ar livre.

Higiene: Instalações de lavagem de mãos, água corrente com sabão. Regime de inspecção para verificar a idoneidade das instalações de higiene menstrual e provisão separada por géneros. Educação e auditoria sobre higiene.

Soluções com base no terreno: Defina protocolos para a distância às latrinas/água com base em factores incluindo visitas regulares ao local no terreno, números de trabalhadores. Explore a opção de uma trolha, formação e antisséptico para as mãos quando for pouco realista esperar uma infra-estrutura no terreno, ou seja, locais distantes ou raramente visitados. As fezes enterradas a uma certa profundidade longe dos cultivos/receptores, passagem de pessoas; cortinas ou cubículos portáteis disponíveis; garrafas de água robustas de um certo volume grátis/usadas.

Nível da comunidade (onde vivem os trabalhadores): exame da segurança da água/de WASH, produção de relatórios sobre o estatuto do acesso usando a estrutura da JMP, problemas/riscos principais, planeamento de acções, advocacia.

Advocacia nacional: pré-definição para defender no âmbito do sector o processo de diálogo quando o progresso/cobertura não atingir o objectivo.

“Não provocar dano” – cumprir as obrigações relativamente à infra-estrutura da comunidade: alguns critérios para garantir que quando uma empresa causa mudanças demográficas/migração interna, trabalha com o governo para assegurar serviços que não são demasiado pesados/são adequados (cf. função de planeamento do desenvolvimento no RU).



WaterAid, 47-49 Durham Street, Londres SE11 5JD
Tel. 020 7793 4500 www.wateraid.org

Números de registo de obra de beneficência 288701 (Inglaterra e País de Gales) e SC039479 (Escócia)